

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Populares Class.: 107

Data: 28/04/84 Pg.: _____

190 Funai é problema para criadores de Cristalândia

Criadores do município de Cristalândia, médio norte goiano, ameaçam abandonar a criação de gado se a Funai não reconsiderar a decisão de cobrar Cr\$ 200,00 por cabeça, para aluguel de pastagem na Ilha do Bananal. Alegam os produtores que a pecuária de corte no município está estagnada em virtude de política governamental adotada para o setor, determinando a descapitalização da classe, impossibilitada de formar pastagens e capineiras capazes de eliminar a dependência da Ilha do Bananal.

Em ofício enviado à Federação da Agricultura do Estado de Goiás, o Sindicato Rural de Cristalândia dá a conhecer a situação atual, pede a interferência da entidade junto à Funai, e envia ainda sugestões quanto ao preço justo para aluguel dos pastos.

Segundo a nota, as razões alegadas pela Funai não correspondem com a realidade do setor pecuário do município. Diz que a entidade se abaliza em dados da revista "Conjuntura Econômica", que não consideram critérios justos para a taxa em níveis muito elevados. Acrescenta que o pecuarista regional geralmente vende o bezerro desmamado, mamando ou ainda no ventre da vaca, por estar totalmente descapitalizado e endividado, "não se enquadrando nas conclusões elitistas da revista Conjuntura Econômica".

COMERCIALIZAÇÃO

O Ofício relata que o processo de comercialização se dá em função ao atendimento dos compromissos bancários dos produtores. Por outro lado, afirma que o preço do bezerro (Cr\$ 8.000,00) e da vaca (Cr\$ 10.000,00), são os mesmos do ano passado, com o agravante de que não há comprador, "atirando o pecuarista numa extrema situação de penúria financeira e numa crença de que a nossa classe não está vivendo naquela fase de arrocho, mas numa fase de massacre demonstrativo de que a prioridade que se confere à pecuária não passa de um sádico engodo destinado a eliminar a fatura do criador de gado de regiões como esta".

Explicam que as pastagens que a Funai aluga na Ilha do Bananal não naturais, não havendo cerca de perímetro ou cercas de divisas, currais, barracões, enfim, nenhuma instalação para oferecer aos pecuaristas. Frisam que o setor pecuário da região não apresentou do ano passado para cá, nenhum crescimento, não justificando a alegação do aumento de despesa que a Funai coloca ao explicar o reajuste.

De acordo com os criadores, o reajuste é extremamente injusto, passando de Cr\$ 120,00 para Cr\$ 200,00 por cabeça, tornando-se incompatível com a realidade municipal e com a capacidade de pagamento dos pecuaristas, constituindo numa medida que "enxotará os criadores da Ilha do Bananal".

SOLICITAÇÕES

Através do Sindicato Rural, os produtores estão reivindicando da Funai que elimine a disparidade de tratamento em termos de preço de aluguel de pastagens entre o retiro (pecuarista que ocupa a Ilha temporariamente 6 meses ao ano) e o fazendeiro permanente (aquele que mora com seu rebanho na Ilha). No ano passado, a Funai cobrou Cr\$ 120,00 por cabeça de gado tanto do retiro como do fazendeiro permanente. Segundo a classe, essa atitude induz a todos a permanência na Ilha do Bananal com ânimo significar o fim das pastagens que, segundo a nota, não suportarão o pastejo e o pisoteio do rebanho no período chuvoso, gerando um desequilíbrio ecológico que motivará o desaparecimento da pastagem original.

Sugere o Sindicato Rural a fixação do preço de Cr\$ 70,00 por cabeça e pelo período de seis meses para o retiro, e de Cr\$ 140,00 para o fazendeiro permanente.